



Trabalhos Científicos

Título: A Mente Humana E O Luto Na Infância Adolescência

Autores: AÉCIO MALAQUIAS DA FONSECA JR. (PUC - MINAS), MARIANA BATISTA OLIVEIRA

Resumo: Desde pequenos somos afastados da ideia de perder alguém. Quando aquele peixinho morre e é comprado imediatamente outro para que a criança não sinta falta. Essa tentativa de proteger é embasada na melhor das intenções, porém ao mesmo tempo que fazemos isto não ensinamos as crianças a entrarem em contato com seu sofrimento e conseqüentemente a elaborarem suas perdas de maneira saudável. Dessa forma criamos um padrão na adolescência que lida de maneira extremamente frustrante, traumática com perdas e a maior delas, o luto. A teoria do apego nos ajuda a entender a tendência do ser humano a estabelecer fortes laços afetivos, formação de grupos, como verificamos na adolescência, e assim compreender a forte reação emocional decorrente da ameaça ou rompimento destes laços. Assim podemos entender o impacto da perda sobre uma criança, adolescente e o comportamento humano decorrente desta perda. O desenvolvimento cerebral mediante o estresse. Baseado em cinco premissas: - Ativação do sistema de resposta ao estresse. A exposição precoce a eventos estressantes ativa o sistema de resposta ao estresse e altera sua composição molecular para modificar sua sensibilidade. Aumento ao estímulo a liberação de cortisona mediante sensação de ansiedade e medo. - Afeta a mielinização, morfologia neuronal, neurogênese e a sinaptogênese. A exposição do Sistema Nervoso aos hormônios relacionados a resposta ao estresse. - As regiões do cérebro diferem em sensibilidade ao efeito do estresse. - Há conseqüências duradouras. Uma delas é o aumento da irritabilidade elétrica dentro do circuito do sistema límbico (relacionado às emoções) reduzindo o limiar convulsivo e a modulação das reações emocionais principalmente na adolescência. - Há conseqüências neuropsiquiátricas e vulnerabilidades. Depressão, transtorno de personalidade, transtorno dissociativo, uso nocivo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas pelos adolescentes, distúrbios da aprendizagem. Como trabalhar o luto na infância, adolescência? Comunicação aberta e segura dentro da família, Garantir que terá o tempo necessário para elaborar o luto, Disponibilidade para ouvir